



SER PRESIDENTE DO SEU CLUBE

Até o final do ano civil, os clubes rotários devem eleger os presidentes para o ano rotário seguinte, de forma a assegurar

a continuidade da administração sem solução de continuidade. Entretanto, não são raros os clubes que chegam a este prazo sem terem conseguido escolher quem vai liderar os companheiros no ano que se segue.

Diante dessa situação, cabe a indagação sobre o porquê do cargo de presidente não atrair candidatos para a eleição. Ora, todos os associados tem condições de serem eleitos, todos tem capacidade de desempenhar o cargo, todos são potencialmente líderes, por conseguinte, todos estão em condições de serem presidentes.

Vamos, então, caminhar por outra verdade: o que significa ser presidente. Será um problema, um dever ou uma honra?

A primeira premissa, parece ter um certo grau de pertinência, porquanto exercer a presidência vai requerer conhecimento rotário, dedicação, boa vontade, tolerância, certo tempo disponível e exercício de liderança.

O conhecimento rotário está constantemente sendo construído, através da informação rotária e da vivência no clube. Além disso, o Rotary proporciona treinamento em todas as áreas através do portal na internet, acessível a todos os rotarianos, mediante cadastro. Some-se a isto, o fato de os companheiros mais experientes estarem sempre auxiliando, pois afinal são todos companheiros.

Os rotarianos dedicam-se ao servir através dos seus clubes, desde quando são admitidos ao quadro social. A dedicação é um hábito rotário, pois o prazer em ser útil realiza qualquer ser humano e torna concreta a dis-

ponibilidade do rotariano.

Os estatutos estabelecem que os associados devem esforçar-se pelo engrandecimento do clube, através da cooperação moral, intelectual e material. Também deve cumprir os mandatos recebidos e encargos atribuídos.

A rotatividade dos cargos entre os associados é recomendada pelo Rotary, de forma a proporcionar isonomia de responsabilidades e equidade na carga de trabalho entre os associados. Portanto, o rotariano deve encarar como um dever servir ao seu clube, não só nas comissões e cargos, mas especialmente como presidente.

A solenidade de uma reunião mostra claramente a importância do cargo de presidente de um Rotary Club. Cabe somente a ele a prerrogativa de empunhar o malhete e fazer soar o Sino Rotário para o início das reuniões. Também somente ele pode tocar o sino para chamar a atenção, ao que todos tem o dever de atender.

Liderar seus companheiros é uma tarefa que pode ser exercida com tranquilidade, pois cada um respeita tácita e conscientemente a escolha feita através do voto. Neste sentido, todos os companheiros esperam do seu presidente o primeiro passo e o ritmo no ano rotário, para enfileirar-se ao seu lado na caminhada. É para o presidente que os olhos se voltam nos momentos difíceis, mostrando a confiança dos seus companheiros de uma solução virá dele.

O cargo de presidente é o mais importante no mundo rotário, que goza do prestígio inerente ao clube que representa, com deveres e prerrogativas que o dignificam. Por isso, ser presidente do seu clube, antes de ser um encargo, é, na realidade, uma grande honra, que vem revestida do brilho do ideal rotário de “Dar de Si antes de Pensar em Si”.

21 JUN: DIA INTERNACIONAL DO APERTO DE MÃO

O aperto de mão é, dependendo da cultura, um gesto social que expressa um sentimento positivo de amizade, afinidade ou confiança entre dois seres humanos.

Um aperto de mão é uma forma de cumprimento e é também utilizado no fortalecimento das transações comerciais, ou seja, ao fazer-se o gesto simboliza-se que um negócio ou acordo está selado.

O aperto de mão tem sido amplamente difundido e adotado como marca de cumprimento e de despedida nas mais variadas

ocasiões sociais. Na maioria dos países europeus e ocidentais, o aperto de mão é uma forma de cumprimento usada em todos os contextos de negócios e, cada vez mais, em festas e acontecimentos sociais.



Nos dias atuais, além de uma forma de cumprimento, o aperto de mão também é utilizado como um rito para demonstrar paz ou entrar em acordo, por isso, é comum se ver os apertos de mão antes de uma partida esportiva ou de um debate entre políticos rivais.

Origens históricas do aperto de mão.

(Wikipédia)

O gesto de aperto de mãos se repete há pelo menos três mil anos. A evidência mais antiga da prática está em uma imagem gravada em um trono do antigo Império Assírio, do século IX a.C., que mostra dois homens apertando as mãos, naquela época, o gesto representava a resolução de um conflito ou o estabelecimento de um acordo.

Alguns historiadores acreditam que os governantes estendiam a mão como uma forma de mostrar que ela estava vazia, sem armas. O ato de sacudi-las de cima para baixo serviria para garantir que não há uma adaga escondida nas mangas da outra pessoa. Também acredita-se que o aperto de mão seria um gesto de boa vontade, onde o homem primitivo, que andava sempre armado, estendia a mão, vazia, para mostrar a alguém que não portava armas e desejava a paz.

Existem relatos de apertos de mão entre personagens da *Ilíada*, escrita por Home-

ro por volta de 800 a.C.. Os gregos até tinham uma palavra específica para a prática: *dexiosis*, que representa o ato de dar a mão direita ao outro. O ato também estava presente no Império Romano em vasos, lápides e moedas.

O significado do aperto de mão como cumprimento veio anos depois. Alguns dos primeiros registros desse uso datam do século XVII, mas acredita-se que ele tenha sido popularizado na Europa e Estados Unidos no século XVIII pelos *quakers*, um movimento religioso que prezava pela igualdade entre seus membros. ^[3]

O aperto de mão é uma forma igualitária de cumprimento. No seu significado mais antigo e lendário, um aperto de mão era a forma pela qual um deus concedia seu poder a um dirigente terrestre, isso está gravado em diversos hieróglifos egípcios, em que essa concessão é representada por uma mão estendida

BANCO DE LEITE NA SERRA GAÚCHA

Rotary Clubs de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Pozos de Rey (Uruguai) realizam projeto de um banco de leite materno.

A falta de um banco de leite nos hospitais da região da Serra Gaúcha era um problema que há anos impedia um melhor cuidado com os recém-nascidos daquela área. Sem a possibilidade de pasteurizar e armazenar o leite humano, os bebês que não podiam ser totalmente alimentados pelas mães dependiam de fórmulas artificiais para se nutrir. Foi um projeto do Rotary Club de Caxias do Sul que acabou de mudar essa situação.



O PROJETO

No último dia 10 de maio, foi inaugurado o Banco de Leite Humano Ama Tacchini, dentro do Hospital Tacchini, na cidade de Bento Gonçalves. “O projeto chama Ama por causa das antigas amas de leite, e ele veio preencher uma lacuna existente na região”, aponta Rudimar Borghetti, um dos associados do Rotary que lideraram o projeto.

Segundo ele, a necessidade de um banco de leite na região chegou ao clube por meio de pais e mães associados do Rotary que passaram por problemas com a amamentação de seus filhos. Depois de estudar o problema, o Rotary Club de Caxias do Sul e o Rotary Club de Bento Gonçalves encontraram o local ideal em Bento Gonçalves.

Com investimento de mais de US\$ 43 mil, os clubes gaúchos adquiriram todo o mobiliário e equipamentos necessários à montagem do banco de leite humano, como pasteurizador, refrigerador, aparelho para banho-maria, armários,

bancadas e equipamento de informática. O financiamento também contou com a parceria do Rotary Club de Pozos del Rey, no Uruguai.

Com o processo de pasteurização, o leite pode ser armazenado por até seis meses e permite oferecer leite para as mães que não estão produzindo o necessário para seus bebês. Sem o processo de pasteurização, o leite precisaria ser descartado após 15 dias.

Para operar o banco de leite, as nutricionistas do hospital passaram por cursos da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Atualmente, a rede possui 224 bancos de leite humano espalhados por todos os estados do Brasil.

Nas palavras de Rudimar, “É um motivo para nos orgulharmos e coloca o Rotary como grande participante de ações comunitárias”.

O COMPANHEIRO
ROTARY CLUB
SANTA MARIA DORES
FUNDADO EM 4 SET 1986

MEMBRO DO ROTARY INTERNATIONAL
REUNIÕES - 5ª Feira, 20h30min
Rua Euclides da Cunha, nº 1781
Casa da Amizade - Santa Maria RS

rotaryclubssantamariadores.org.br
Circulação interna.
Tiragem 40 exemplares.
Impresso em equipamento gráfico particular.



Rio Grande do Sul, Brasil: Rotary Club promove Educação Ambiental

O Rotary Club de Santa Maria Dores realiza o projeto de Educação Ambiental Infantil—Ensinar a Criança no Presente, Cidadão Consciente no Futuro, envolvendo os seus patrocinados Rotaract Club de Santa Maria Liberdade e Interact Club de Santa Maria Dores. Contando com a criatividade e habilidades dos jovens, foi editada uma revista chamada “Copinho”, que levará às crianças diversos assuntos ambientais, de forma lúdica, com as aventuras do personagem Copinho. O projeto contou com recursos do clube e da Fundação Rotária através do Fundo Distrital.



Brasil: preservando a natureza e gerando renda

No semiárido nordestino, pequenos agricultores têm dificuldade em conciliar a preservação da natureza com a necessidade de ter suas plantações para alimentar suas famílias e gerar alguma renda. Associados do Rotary Club de Maceió-Farol desenvolveram o projeto “Plantando Agroflorestas” unindo a plantação de alimentos com árvores nativas da região, permitindo maior produtividade, com sustentabilidade do solo, e mais ganhos para os agricultores, que vivem da renda dos excedentes das colheitas, vendidos em feiras locais. O projeto recebeu um investimento de US\$ 33.500 e beneficia 60 famílias na região.

Em Alagoas, projeto do Rotary ajuda pequenos agricultores e preservar a natureza e manter sua renda

os agricultores, que vivem da renda dos excedentes das colheitas, vendidos em feiras locais. O projeto recebeu um investimento de US\$ 33.500 e beneficia 60 famílias na região.



Japão: arborização urbana – “Projeto Passeio Verde”

O Rotaract Club de Nagoya Central fez uma parceria com os rotarianos da cidade de Aichi para tornar mais verde a cidade de Nagoya. Juliette Kobayashi, a rotaractiana que liderou o projeto, sentiu que fazia muito calor no verão e que havia pouquíssimo verde na cidade. Ela pensou que plantar árvores iria “amenizar o clima” da cidade, melhorando o

fluxo de ar e criando mais sombra, ao mesmo tempo que reduziria o barulho e a poluição do ar. Depois de ganhar a competição “Projeto conjunto Rotary-Rotaract focado no meio ambiente”, Juliette e outros associados do clube garantiram uma doação de 180 mudas. Funcionários do poder municipal ajudaram a identificar o local para plantar as árvores e promoveram o projeto. Em seguida, 42 rotaractianos e 43 rotarianos plantaram as mudas na rua perto de uma estação de trem, escolas e um shopping center.

Esta ideia não pode ter fim.

Uma “caneca End Polio Now” livra crianças da pólio!